

Economia - Brasil FHC garante que desindexará tudo

Presidente afirma que, progressivamente, a economia brasileira passará a ter apenas uma taxa de referência básica

Geraldo Magela

O presidente Fernando Henrique Cardoso respondeu ontem aos que têm criticado o Governo, alegando que apenas os salários estão sendo desindexados. "Essa desindexação, que não se iludam, não será só de salários", disse o Presidente a uma platéia de pequenos e microempresários, no Palácio do Planalto. "Estamos desindexando progressivamente tudo", disse. Acrescentou: "Em uma economia madura, existe uma taxa de referência básica e nada mais".

Fernando Henrique admitiu que o País vive hoje um momento crítico e desafiador. "A gente sempre tem alguns riscos pela frente, mas estamos com muita confiança do que precisa ser feito e será feito", avisou.

Mais uma vez, o Presidente acenou com a possibilidade de alteração no texto da MP. "Uai, se for boa, por que não?", disse. Segundo Fernando Henrique, "se a proposta é para melhorar o texto, ela será aceita, porque o governo não é intransigente". Ele alertou, entretanto, que as mudanças não podem alterar o rumo do plano econômico.

Ao defender a desindexação, Fernando Henrique atacou: "Eu

vejo, com tanta ligeireza, dito, às vezes, por pessoas que deveriam ter mais o sentido de responsabilidade: Ah! O Presidente está desindexando o salário e o resto não. Isso não é verdadeiro. Estamos desindexando progressivamente tudo".

Segundo ele, no caso dos impostos, os primeiros passos já foram dados. Este ano, "a Ufir, que corrige os impostos, terá uma variação trimestral agora, ano que vem será semestral e depois acaba". De acordo com o Presidente, "esta medida faz parte do processo que o Governo está impondo, desinflando, desinchando a economia".

O Presidente lembrou ainda que "boa parte dos ativos financeiros já foram desindexados antes". Ele avisou: "E vamos continuar nessa direção, caminhando para mecanismos que, naturalmente, no futuro, criarão uma taxa de juros básica e não essa TRs e correção monetária, que vão perder o sentido, na medida em que as reformas forem se aprofundando".

Sobre a redução das taxas de juros, o Presidente disse que elas acontecerão, naturalmente, à medida que a economia for se estabele-

zando. "Se fosse possível baixar as taxas de juros por decreto, eu já teria feito isso, e depois, encheria a praça de devedores e comemoraríamos a vitória".

Fernando Henrique pregou também a necessidade de ampliação da poupança interna e de investimentos, como a única maneira de o País se desenvolver. "Isso não quer dizer que não se apele à poupança estrangeira ou que o financiamento externo não seja importante", ponderou.

O Presidente falou para uma platéia de micro e pequenos empresários que participaram da solenidade de assinatura de um convênio entre o Banco do Brasil e o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae). Pelo convênio, R\$ 250 milhões serão repassados para o setor, sendo que R\$ 10 milhões com o aval do Sebrae.

Segundo o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, o maior problema desses empresários é justamente a falta de avalistas e, no ano que vem, esse aval subirá para R\$ 25 milhões. O Presidente, empolgado com o discurso de Afif, completou, dizendo que "o povo não dá calote, paga".



FHC com Afif no lançamento do Sebrae: chance para desabafo